



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 18 de outubro de 2015

## NÍVEL SUPERIOR

# PROFESSOR COM LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Meio Ambiente, 05 de Noções de Informática e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura de Monte Alegre o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2015/PMMA do referido concurso.

**Boa Prova.**



## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 10.

### **A delicadeza dos dias**

Eliane Brum

1 **Brutalizados pelo mundo que criamos, somos reduzidos**  
2 **a consumidores de acontecimentos presos no pesadelo da repetição**

3 Temos vivido nesse mundo de acontecimentos, de espasmo em espasmo. Estamos  
4 intoxicados por acontecimentos, entupidos de imagens. Há sempre algo acontecendo com  
5 muitos pontos de exclamação – ou fingindo acontecer para que de fato nada aconteça. E há  
6 a nossa reação nas redes sociais – às vezes uma ilusão de ação. [...]

7 Mas o que é preciso para, de fato, se mover? Penso que, para que exista uma  
8 mudança real de posição e de lugar, é preciso perceber o pequeno, o quase invisível de  
9 nossa realidade externa e interna. É pelos detalhes que enxergamos a trama maior, é na  
10 soma das sutilezas que a vida se desenrola, são as subjetividades que determinam um  
11 destino. É preciso desacontecer um pouco para ser capaz de alcançar a delicadeza dos  
12 dias.

13 Nesse tempo em que ninguém tem tempo para ter tempo, a delicadeza de uma vida  
14 parece ter sido relegada à ficção. É no cinema e na literatura que nos enternecemos e  
15 derrubamos nossas lágrimas ao testemunhar as sutilezas que esquecemos de enxergar ou  
16 não somos capazes de enxergar nos nossos dias de autômatos. Os personagens da ficção  
17 têm mais carne que nós, precisamos deles para nos lembrar de quem somos. Os robôs já  
18 estão aí, temos agora de reinventar os humanos.

19 O exemplo extremo talvez seja o dos pais que se esquecem dos filhos trancados no  
20 carro, bebês que acabam morrendo por asfixia ou por insolação no banco de trás. Já foi dito  
21 que esse fenômeno seria uma marca do autocentrismo ou do narcisismo que assinalaria a  
22 paternidade desse momento histórico. O filho como uma desimportância, um atrapalho, no  
23 máximo um troféu da potência do pai. Minha hipótese é outra.

24 Acho que esses pais estão automatizados, como estamos todos. Tão incapazes de  
25 enxergar as diferenças de dias que parecem iguais, que acabam deixando de ver algo tão  
26 grande quanto a presença de um bebê no banco de trás. Não é que se esqueçam dos  
27 filhos, porque para esquecer, assim como para lembrar, é preciso estar presente. Presos no  
28 pesadelo de estarem vivendo sempre o mesmo dia, esses pais estão ausentes de si, numa  
29 espécie de transe mortífero. São despertados para a vida pela morte do filho. [...]

30 Alguém pode argumentar que nunca tantos falaram sobre si e se registraram em  
31 *selfies* em todas as situações. Mas o que o *selfie* conta? Penso que há algo no *selfie* para  
32 além da crítica que em geral lhe fazem, a de ser um mero registro do autocentrismo ou do  
33 narcisismo dessa época. O mesmo vale para muitos Tweets e posts no Facebook. Há  
34 qualquer coisa de pungente no *selfie*, uma expressão de nosso desespero por tentar provar  
35 que existimos, já que não conseguimos nos sentir existindo. Melhor ainda se for um  
36 autorregistro com alguém famoso, detentor de um certificado de existência validado pela  
37 mídia, que então seria estendido ao seu autor. Nesse sentido, o *selfie* não me exaspera,  
38 mas me emociona. Cada *selfie* é também a imagem de nossa ausência. [...]

39 Esse mundo que criamos nos brutaliza de tantas formas ao nos reduzir a  
40 consumidores, e também a consumidores de acontecimentos. Diante da brutalidade das  
41 horas, a delicadeza é um ato de insubordinação e um ato de resistência.

Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/05/opinion/1420458928\\_791039.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/05/opinion/1420458928_791039.html)>.

Acesso em 26 ago. 2015.

1. Em “A delicadeza dos dias”, Eliana Brum sustenta a ideia de que
- (A) é utópico, hoje, acreditar na delicadeza dos dias.
  - (B) o mundo de hoje é marcado pelo autocentrismo e pelo narcisismo.
  - (C) a delicadeza é uma forma de não sucumbir à brutalidade do mundo.
  - (D) as redes sociais são invariavelmente uma forma legítima de reação.

2. Ao afirmar que somos brutalizados pelo mundo que criamos, a autora do texto refere-se, sobretudo, à
- (A) violência e à estupidez humanas.
  - (B) grosseria e à incivilidade nas relações humanas.
  - (C) ausência de natureza humana no homem de hoje.
  - (D) crueldade sem medida do homem contemporâneo.
3. Eliana Brum aponta a mecanização do comportamento do homem como um grave problema do mundo de hoje. Essa crítica só **não** é expressa na seguinte passagem do texto:
- (A) “Presos no pesadelo de estarem vivendo sempre o mesmo dia, esses pais estão ausentes de si, numa espécie de transe mortífero” (linhas 27 a 29).
  - (B) “É pelos detalhes que enxergamos a trama maior, é na soma das sutilezas que a vida se desenrola, são as subjetividades que determinam um destino” (linhas 9 a 11).
  - (C) “Os personagens da ficção têm mais carne que nós, precisamos deles para nos lembrar de quem somos. Os robôs já estão aí, temos agora de reinventar os humanos” (linhas 16 a 18).
  - (D) “Acho que esses pais estão automatizados, como estamos todos. Tão incapazes de enxergar as diferenças de dias que parecem iguais, que acabam deixando de ver algo tão grande quanto a presença de um bebê no banco de trás” (linhas 24 a 26).
4. Segundo a autora, há, no senso comum, o entendimento de que os pais esquecem os filhos trancados nos carros por autocentrismo ou narcisismo. O segmento de texto que sinaliza que a autora vai contrapor-se a essa ideia é
- (A) “O exemplo extremo” (linha 19).
  - (B) “Minha hipótese é outra” (linha 23).
  - (C) “temos agora de reinventar os humanos” (linha 18).
  - (D) “no máximo um troféu da potência do pai” (linhas 22 e 23).
5. A única expressão que, segundo a autora, **não** tem relação com uma característica do mundo atual é
- (A) “pesadelo da repetição” (linha 2).
  - (B) “registro do autocentrismo” (linha 32).
  - (C) “nossos dias de autômatos” (linha 16).
  - (D) “brutalidade das horas” (linhas 40 e 41).
6. Quanto ao modo de organização, “A delicadeza dos dias” é uma sequência textual predominantemente
- (A) instrucional, em que a autora prega condutas de gentileza e cortesia.
  - (B) descritiva, em que se descrevem fatos e fenômenos que caracterizam o mundo atual.
  - (C) expositiva, em que se apresentam dados e informações objetivos referentes ao mundo dos acontecimentos.
  - (D) argumentativa, em que a autora defende um ponto de vista com base em reflexões sobre fatos, fenômenos, comportamentos de nosso tempo.
7. No trecho “Nesse tempo em que ninguém tem tempo para ter tempo” (linha 13), a palavra “tempo” significa, respectivamente,
- (A) fase, período, ciclo.
  - (B) período, intervalo, fase.
  - (C) era, idade, oportunidade.
  - (D) época, oportunidade, folga.
8. O sintagma “Esse fenômeno” (linha 21) retoma a ideia, anteriormente expressa, de
- (A) os humanos precisarem ser reinventados.
  - (B) pais esquecerem filhos trancados no carro.
  - (C) a paternidade hoje ser caracterizada pelo narcisismo.
  - (D) excesso de autocentrismo como marca do fato em questão.

9. O trecho em que uma expressão nominal resume e retoma informações anteriores, ocupando o lugar de um constituinte oracional, é

- (A) “Cada *selfie* é também a imagem de nossa ausência” (linha 38).
- (B) “O mesmo vale para muitos Tweets e posts no Facebook” (linha 33).
- (C) “E há a nossa reação nas redes sociais - às vezes uma ilusão de ação” (linhas 5 e 6).
- (D) “Os personagens da ficção têm mais carne que nós, precisamos deles para nos lembrar de quem somos” (linhas 16 e 17).

10. Julgue as afirmações abaixo com base nos fatos de língua.

- I. Há desvio de regência em “esses pais estão ausentes de si” (linha 28).
- II. A locução conjuntiva “já que” (linha 35) introduz uma causa supostamente já conhecida.
- III. Em “Alguém pode argumentar que nunca tantos falaram sobre si” (linha 30), há uma elipse para evitar uma repetição.
- IV. A expressão “nesse caso” poderia substituir, sem prejuízo da correção e do sentido, o vocábulo “então” (linha 37).

Está correto o que se afirma em

- (A) II e III.
- (B) II e IV.
- (C) II, III, IV.
- (D) I, III e IV.

RASCUNHO

## **NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE**

**11.** O principal reservatório do fósforo é a

- (A) atmosfera.
- (B) litosfera.
- (C) hidrosfera.
- (D) biosfera.

**12.** Considere as seguintes atividades:

- I Beneficiamento de borracha natural.
- II Fabricação de cigarros.
- III Fabricação de artefatos de material plástico.
- IV Matadouros.

São consideradas pela Política Nacional de Meio Ambiente com potencial de poluição e/ou grau de utilização de recursos naturais médio as atividades

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) II e IV.
- (D) I, II e III.

**13.** Estabelecer, privativamente, normas e padrões nacionais de controle da poluição causada por veículos automotores, aeronaves e embarcações é competência do

- (A) Conselho de Governo.
- (B) Ministério do meio Ambiente (MMA).
- (C) Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).
- (D) Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

**14.** Em relação ao processo de licenciamento ambiental, é correto afirmar que

- (A) o licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades localizadas na plataforma continental compete ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).
- (B) a renovação da Licença de Operação (LO) de uma atividade ou empreendimento deverá ser requerida com antecedência mínima de 90 (noventa) dias da expiração de seu prazo de validade.
- (C) o prazo de validade da Licença Prévia (LP) não poderá ser superior a 3 (três) anos.
- (D) os empreendimentos e as atividades serão licenciados em mais de um nível de competência.

**15.** Analise as circunstâncias em que a infração ambiental foi cometida:

- I Baixo grau de instrução ou escolaridade do infrator.
- II Arrependimento do infrator, manifestado pela espontânea reparação do dano.
- III Colaboração do infrator com os agentes encarregados da vigilância e do controle ambiental.
- IV Facilitada por funcionário público no exercício de suas funções.

Contêm circunstâncias que atenuam a pena as alíneas

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II e IV.

# RASCUNHO

## NOÇÕES DE INFORMÁTICA

16. Num teclado padrão ABNT2 (dispositivo de entrada), pressionando a tecla <Shift>, é possível ter acesso ao símbolo (\$), que se encontra localizado acima do dígito

- (A) 2.
- (B) 3.
- (C) 4.
- (D) 8.

17. Realizando uma análise comparativa entre tipos de memórias primárias e secundárias, observe os itens da tabela abaixo:

Item	Tipo de Memória	Volatilidade
01	Registrador	Não Volátil
02	Memória Cache	Não Volátil
03	Memória Auxiliar	Volátil

- Os itens que informam **incorretamente** o tipo de memória e sua respectiva volatilidade são

- (A) 01 e 03.
- (B) 01, 02 e 03.
- (C) 02 e 03.
- (D) 01 e 02.

18. Sobre as características apresentadas por vírus de computador, analise os itens abaixo:

Item	Vírus de Computador: Características
01	Podem ser transmitidos para o computador do usuário por meio dos anexos de e-mails recebidos da Internet.
02	Podem ser transmitidos por meio de programas baixados (download) da Internet.
03	Alguns tipos de vírus podem deixar o computador mais lento, prejudicando o seu desempenho.

- Apresentam características verdadeiras os itens

- (A) 01 e 02.
- (B) 02 e 03.
- (C) 01 e 03.
- (D) 01, 02 e 03.

19. Imagine que se armazenem, respectivamente, os valores (5, 10, 33) nas células (A1, A2, A3) e se aplique na célula A4 a seguinte fórmula:

= MÁXIMO (SOMA(A1;A3);A2\* 5)

- O resultado visualizado na célula A4 será

- (A) 43.
- (B) 50.
- (C) 48.
- (D) 49.

20. Cada arquivo apresentado no Windows 7 possui informações de controle denominadas "atributos", que podem variar de acordo com o sistema de arquivos ao qual estão associadas. Não é considerado(a) um atributo

- (A) o conteúdo.
- (B) o tamanho.
- (C) o *backup*.
- (D) a organização.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“Uma primeira razão abalou nossas certezas sobre o trabalho do historiador. O objeto da história não é, ou não é mais, as estruturas e os mecanismos que regem (fora de qualquer subjetividade), as relações sociais. Hoje uma forma inédita de história social se afirma centrada sobre as incoerências existentes entre (e nos) diferentes sistemas normativos de uma sociedade. E uma segunda razão abalou antigas certezas: a tomada de consciência – por parte dos historiadores – que seu discurso, qualquer que seja a forma, é sempre uma narrativa. Tudo isso inscreve a história de hoje na classe das narrativas, conformando assim uma representação do passado”.

(Texto adaptado de: Roger Chartier. O tempo das dúvidas. In *Leituras de História*. Curitiba, Aos quatro ventos, 2003, p. 4-5).

Como o trecho sugere, para Roger Chartier existe hoje uma nova história, baseada no conceito de representação do passado. Esta nova história é caracterizada pela ideia central de que o trabalho do historiador mudou

- (A) muito, deixando de ser a busca do real no passado (relações sociais) e passando a ser o estudo da escrita do passado, entendido como narrativa e representação (idealizada ou real) do que ocorreu.
- (B) em pequena escala, já que o atual historiador apenas incluiu no seu modo de trabalho o estudo das narrativas e das representações sociais e econômicas do passado, deixando de fazer apenas uma história política e factual.
- (C) em demasia, pois antes o trabalho resumia-se a uma análise mecânica (fora de qualquer subjetividade) do real. Hoje o historiador social trabalha com o discurso do passado como uma invenção (ficção) que não é real, mas inventada.
- (D) pouco, mas de forma pontual o historiador deixou de trabalhar com a história das incoerências existentes e passou a trabalhar com a história das narrativas reais e fiéis ao que realmente ocorreu, afastando-se do campo da ficção.

RASCUNHO

22. Observe o mapa abaixo e responda à questão proposta.

## Brasil 1574



Descrição da costa leste da América do Sul até o Estreito de Magalhães, exibindo parte do continente Antártico. Detalhamento da foz do Rio Amazonas ao norte e da bacia do rio da Prata ao sul e da hidrografia. Mostra a Linha do Tratado de Tordesilha e a divisão do território brasileiro em Capitâncias Hereditárias.

Autor: Giacomo Gastaldi  
Ano: 1574  
Acesso: Biblioteca Nacional de Portugal -  
<http://www.bnportugal.pt/>

Pela leitura do mapa e por seus conhecimentos sobre a organização social e política do Império Ultramarino português no século XVI, é correto afirmar que para Portugal o Brasil era visto como uma colônia de

- (A) povoamento e exploração, pois o mapa apresenta duas preocupações: povoar o Brasil por meio de sesmarias e criar cidades no litoral para explorar madeiras como o pau Brasil.
- (B) exploração, pois embora haja a divisão política em capitâncias, estas foram doadas pela coroa lusitana aos homens ricos do Império português para que estes explorassem as riquezas do novo mundo, como o pau Brasil ou produzissem especiarias como o açúcar.
- (C) exploração e povoamento, pois o mapa demonstra que os portugueses haviam dividido o Brasil por áreas climáticas e dotado cada área de capitães hereditários para que os povoassem de acordo com seus costumes.
- (D) exploração, pois o mapa mostra como os portugueses dividiram o Brasil por partes (capitâncias hereditárias mantidas pelo Estado Português) para organizar a produção, especialmente a de açúcar e cacau, duas especiarias muito valorizadas no século XVI.

# RASCUNHO

**23.** Leia o trecho abaixo sobre os documentos da Inconfidência e responda à questão proposta.

“Alvo de denúncias em 1789, os inconfidentes foram presos e sentenciados. Em 1792, Tiradentes foi enforcado, enquanto outros conspiradores foram degredados para África. Felizmente, a internet disponibiliza vasto material documental e bibliográfico a respeito do tema. A primeira dica é exploração dos Autos da Devassa, acessíveis no sistema integrado de acesso do *Arquivo Público Mineiro*. Os onze volumes dos Autos da Devassa reproduzem os inquéritos e as sentenças. Eis um material interessante a ser explorado. Tiradentes, por exemplo, é submetido a onze inquéritos entre maio de 1789 e julho de 1791”.

(Renato Pinto Venâncio. “Inconfidência Mineira: documentos *on line* da revolta nas salas de aula”. *Revista História da Biblioteca Nacional*, 31 03 2010, Site: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/inconfidencia-mineira>. Acessado em 11.09.2015).

Com base no trecho acima, percebe-se que se abriu um processo de devassa com muitos inquéritos depois da prisão dos homens acusados pelo governo português colonial de serem “inconfidentes” nas Minas Gerais de 1789. O crime de “inconfidência” significava ser acusado de

- (A) tramar sorrateiramente contra as autoridades enviadas pelo rei português e de não cumprir a lei constitucional portuguesa de aumento de impostos em crises econômicas.
- (B) abuso de confiança ou de traição à figura do rei (crime de lesa majestade) e de não cumprimento de suas ordens, com a tentativa de lutar contra a cobrança de impostos como a derrama do ouro.
- (C) esconder ouro e de traficá-lo clandestinamente para fora do Brasil, descumprindo a lei imperial portuguesa que mandava pagar altos tributos (a derrama) para a exportação deste metal precioso.
- (D) descumprimento da ordem constitucional portuguesa, que proibia reuniões noturnas com fins políticos, sobretudo aquelas que pregassem o fim do absolutismo e dos altos impostos.

RASCUNHO

24. Observe as duas imagens de propaganda abaixo e responda à questão proposta.



Lê-se no cartaz: “Venham construir os seus sonhos com a família”. Um país de oportunidade. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil vocês poderão ter o seu castelo. O governo dá terras e utensílios a todos. Site O Altamirano [http://www.altamirano.com.br/?page\\_id=23](http://www.altamirano.com.br/?page_id=23). Acessado em 10.09.2015



Retirado do site: [www.oocities.org/bergamaschi.br/hospedaria.html](http://www.oocities.org/bergamaschi.br/hospedaria.html). Acessado em 10.09.2015

As propagandas acima representam uma tentativa de atração de imigrantes europeus e em especial os italianos, empreendida no Brasil entre 1870 e 1920. Para atrair estes imigrantes, os governos estaduais propagandeavam a ideia de um(a)

- (A) realidade do que se vivia no Brasil, um local de reais oportunidades, já que o governo brasileiro oferecia aos imigrantes hospedarias bem estruturadas, terras e maneiras de enriquecer com facilidade.
- (B) Estado forte e organizado, onde cada imigrante teria no governo um aliado contra a opressão dos cafeicultores, que desejavam explorar o trabalho dos imigrantes e os obrigar a um trabalho semi-escravo.
- (C) mundo falso, já que os governos mostravam nas propagandas coisas inexistentes, como hospedarias que nunca saíram do papel, navios bem estruturados para seu transporte atlântico e terras públicas que não existiam.
- (D) mundo idealizado, com especial atenção para a riqueza, a fertilidade do solo, as facilidades de acesso no acolhimento e a disponibilidade de terras, condições que nem sempre existiam.

RASCUNHO

25. Observe a imagem abaixo sobre a Revolta da Vacina e responda à questão proposta.



Vacina obrigatória, Rio de Janeiro, 1904. Charge retirada do site:

[www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/historiadasause.jpg](http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/historiadasause.jpg). Acessado em 09.09.2015.

A charge acima representa a luta da população carioca em 1904 contra a vacinação obrigatória imposta pelo governo republicano e encabeçada pelo médico e sanitarista Dr. Oswaldo Cruz. Ela ocorreu em meio a um processo amplo de reformas e o povo acabou se revoltando essencialmente porque, embora a vacinação pudesse diminuir epidemias e doenças, ela foi associada a um(uma)

- (A) método de vacinação invasivo, no qual as pessoas eram perfuradas e marcadas em seu corpo, tendo ainda as casas invadidas por agentes sanitários e policiais que só faziam isso nas moradias dos mais pobres, isentando da campanha os ricos.
- (B) mecanismo de vacinação muito antiquado, na qual os agentes sanitários buscavam vacinar a população considerada de “risco”, em geral os pobres, os negros e os moradores da periferia e dos morros do Rio de Janeiro.
- (C) método de vacinação opressor, no qual se invadiam todas as casas sem mandato de busca ou crime algum cometido e se obrigavam as pessoas (e até mulheres e crianças) a tomarem uma vacina pouco estudada e que tinha muitos efeitos colaterais.
- (D) imposição sanitária vinda de cima para baixo e que, obrigatoriamente, atingia a todos. Também estava associada à expulsão da população mais pobre das ruas centrais da cidade, devido às reformas urbanísticas, que destruíram cortiços.

RASCUNHO

**26.** Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“Manuel Pereira de Araújo lembra o dia que mudaria sua vida para sempre ao se juntar aos soldados da borracha. ‘Um oficial do Exército chegou à minha cidade e nos disse que podíamos nos juntar à luta na frente de batalha na Itália ou ir para a Amazônia. Ele disse que nos tornaríamos heróis na batalha da borracha e ficaríamos ricos extraindo látex’. O esforço de recrutamento era parte de um acordo firmado entre o Brasil e os Estados Unidos em 1941”.

(Louise Sherwood. “Soldados da borracha ainda lutam por compensação na Amazônia brasileira”. Site da BBC: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/08/100809\\_soldados\\_borracha\\_brasil\\_rw.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/08/100809_soldados_borracha_brasil_rw.shtml). Acessado em 09.09.2015).

O trecho acima recupera um depoimento de um dos muitos soldados que foram recrutados no nordeste brasileiro e se destinaram para a Amazônia depois da assinatura do Tratado de Washington de 1941. O cenário que explica este recrutamento é o da

- (A) Segunda Guerra Mundial e da carência de pessoas na Amazônia. Os americanos temiam que este despovoamento levasse a invasões territoriais complicadas no cenário da guerra.
- (B) Primeira Guerra Mundial, quando a Amazônia, que era a maior exportadora de látex, passou a produzir borracha exclusivamente para os EUA para ser transformada em partes de armas e em pneus.
- (C) Segunda Grande Guerra, quando os americanos se viram com problemas no fornecimento de látex da Ásia e precisaram recorrer à borracha Amazônica, assinado acordo internacional que levou a recrutamentos em massa.
- (D) Segunda Guerra Mundial, momento em que os alemães propuseram a compra do látex na Amazônia e o governo brasileiro conseguiu uma oferta maior dos EUA, o que gerou um acordo que atraiu homens e investimentos para a região norte.

**27.** Observe o trecho abaixo e responda à questão proposta.

“Em 1937 o presidente Getúlio Vargas baixou um decreto (que dura até hoje) obrigando os enredos de Escolas de Samba a só falar de temas ‘históricos e patrióticos’. As letras de música eram censuradas pelo DIP. O exemplo mais famoso é *O Bonde de São Januário*, de Atilafonso Alves e Wilson Batista. A letra original exaltava a figura do ‘malandro’ esperto, que vivia na boemia, que não era trouxa de virar operário e entrar ‘no bonde de São Januário’ (bairro industrial) que ‘leva mais um otário’ para trabalhar. A letra teve que ser mudada para: ‘Quem trabalha é que tem razão/eu digo e não tenho medo de errar/ O Bonde de São Januário/leva mais um operário:/sou eu que vou trabalhar....”.

(Texto retirado do Centro de Memória Sindical. Site: [http://www.memoriasindical.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=281#.VfwGKvRSJkA](http://www.memoriasindical.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=281#.VfwGKvRSJkA). Acessado em 11.09.2015).

O trecho acima revela um momento nacional de censura e de imposição de disciplina ao trabalhador, efetivado a partir de 1937 sob a liderança do presidente Getúlio Vargas. Os objetivos centrais desta postura repressiva era o de criar um mundo do trabalho

- (A) legitimado por sindicatos controlados, dentro de um regime centralizador e autoritário (Estado Novo), onde as leis trabalhistas regulavam agora o trabalho e a vida do novo trabalhador nacional em órgãos como o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).
- (B) organizado por um regime totalitário, controlado por sindicatos de fachada ligados ao governo Vargas do Estado Novo, que censurava a vida dos trabalhadores, controlando a imprensa e regulando o lazer dos trabalhadores.
- (C) controlado por um governo ditatorial e sem leis homologadas, como o do Estado Novo, que impunha normas legais (a CLT) inventadas pelos burocratas varguistas e que não tinha aval dos trabalhadores nem dos sindicatos livres e organizados.
- (D) pouco regulamentado e regido pela livre ação do mercado liberal, onde os trabalhadores eram vigiados por seus patrões e tinham um cotidiano controlado pelos sindicatos patronais que impuseram ao governo a censura e o DIP.

28. Observe o quadro abaixo, que é uma releitura de uma famosa pintura de Pablo Picasso, e responda à questão proposta.



Ron English. Por que pinto a Guernica. Site Huffpost Art and Culture. Link. [http://www.huffingtonpost.com/ron-english/why-i-paint-guernica-ron-\\_b\\_4717749.html](http://www.huffingtonpost.com/ron-english/why-i-paint-guernica-ron-_b_4717749.html). Acessado em 10.09.2015.

A figura acima relê um famoso quadro modernista de Pablo Picasso que descrevia – em seu original – os horrores da Segunda Guerra Mundial e do que se seguiria a ela: a divisão mundial da Guerra Fria. O pintor Ron English atualizou a gernica para o atual quadro cultural mundial. Por esta releitura e por seus conhecimentos, é correto interpretar que o mundo contemporâneo se constitui por uma cultura

- (A) globalizada, na qual os horrores da guerra mundial, foram trocados pelo medo da padronização cultural americana, aqui simbolizada nos desenhos da Disney.
- (B) globalizada, na qual os personagens de desenho animados, como o Donald e o Mickey Mouse, são símbolos do alcance mundial e positivo da alta cultura contemporânea multifaturada.
- (C) mundializada, onde os horrores da guerra fria foram substituídos pelos horrores dos desenhos animados, que não teriam conteúdos políticos e nem ideológicos.
- (D) mundializada, na qual a cultura dividida entre Rússia e EUA foi substituída por uma cultura hegemônica norte americana, mais ampla e abrangente de todas as outras culturas.

29. Leia o trecho abaixo sobre a história da criação do IBAMA e responda à questão proposta.

“As décadas de 1970 e 80 foram marcadas por grandes empreendimentos com alto impacto ambiental - a Transamazônica e Foz do Iguaçu (que acabou com Sete Quedas), por exemplo – e outros que levaram a desastres ambientais, como a autorização para uso de agente laranja como desfolhante em Tucuruí e o acidente radioativo em Goiânia com Césio 137. Além disso, o índice de desmatamento era alarmante (em 1988 chegou a 21.050 km<sup>2</sup> contra 11.224 km<sup>2</sup> em 2007), a caça e pesca predatória e sem controle (os jacarés do Pantanal e as baleias estavam às vias de extinção), crescentes conflitos entre comunidades tradicionais e seringueiros, que teve como ápice a morte de Chico Mendes. Com tantos incidentes, houve mais pressão interna e externa. Isso fez surgir no governo a urgência de se mapear os órgãos federais com atuação ambiental, com o intuito de fortalecer-se o processo de gestão da área. Em 22 de fevereiro de 1989, foi promulgada a Lei nº 7.735, que cria o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Muito de como o Brasil percebe a proteção e conservação ambiental atualmente foi consolidado pelo Ibama”.

(Texto adaptado e retirado do site do IBAMA. Site: <http://www.ibama.gov.br/acesso-a-informacao/historico>. Acessado em 09.09.2015).

Conforme o texto analisa, o contexto brasileiro dos anos finais da década de 1980 foi crítico para o meio ambiente. Assim, a criação do IBAMA teve como objetivo básico

- (A) impedir que os movimentos sociais contemporâneos se envolvessem diretamente com a questão ambiental, levando o tema para um órgão federal que normatizou e organizou a questão da preservação da natureza.
- (B) organizar a legislação ambiental no Brasil de forma a impedir a extinção de espécies e parar o desenvolvimento econômico predador, mesmo que se diminuísse o crescimento econômico.
- (C) regulamentar o uso sustentável dos recursos naturais, de forma a que se obtivesse o máximo de desenvolvimento, com o máximo de preservação e conservação ambiental.
- (D) ajudar a preservar o meio ambiente, regulando a ação dos movimentos sociais, dos caçadores e a criação de parques e reservas ambientais, de modo a conservar a natureza sem alterações visíveis.

30. Observe atentamente a charge e responda à questão proposta.



Analfabetismo. Site Suburbano digital.

Site: [http://suburbanodigital.blogspot.com.br/2012\\_10\\_01\\_archive.html](http://suburbanodigital.blogspot.com.br/2012_10_01_archive.html). Acessado em 11.09.2015.

Na charge acima se relacionam dois problemas sociais importantes no Brasil contemporâneo: o analfabetismo com o(a)

- (A) trabalho infantil que, embora abolido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, ainda é prática comum a ser combatida, sobretudo no campo, onde a escola muitas vezes é trocada pela enxada.
- (B) atraso no mundo rural, pois somente as crianças das zonas urbanas têm acesso a rede pública de escolas. No campo se chega a rede municipal, sempre precária.
- (C) cultura popular, que faz com que os pais dos alunos do campo retirem seus filhos da escola e os levem para trabalhos forçados em grandes propriedades.
- (D) realidade rural, onde vive a maioria da população brasileira em condições de trabalho sub-humanas e sem direito à educação ou leis trabalhistas.

RASCUNHO